



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10073 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

Qualidade da educação: Demandas e antagonismos articulados pelo significante em artigos de opinião

Anna Clara Rodrigues Sondahl Bibiani - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

Qualidade da educação: Demandas e antagonismos articulados pelo significante em artigos de opinião

A pesquisa objetiva identificar, analisar e discutir as demandas e os antagonismos articulados em torno do significante “qualidade da educação” nos artigos de opinião publicados em dois grandes jornais de circulação nacional, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, que apresentam análises sobre os resultados dos estudantes brasileiros no programa internacional de avaliação de estudantes (PISA) em suas três últimas edições, 2012, 2015 e 2018. Parte do entendimento de discurso como desenvolvido por Laclau e Mouffe (2015). O discurso é defendido como categoria teórico-analítica que possibilita investigar os mecanismos pelos quais sentidos sobre os fenômenos sociais são produzidos ao mesmo tempo que transformam os fenômenos enunciados (PEREIRA, 2012). Fundamentado por abordagem pós-estrutural, entende que os jornais de grande circulação contribuem para o processo de hegemonização de sentidos de qualidade da educação e que as práticas discursivas são atravessadas por múltiplas relações de poder na sociedade. A leitura/interpretação dos artigos selecionados foi realizada a partir das contribuições teóricas de Ernesto Laclau (2011) e Laclau e Mouffe (2015), assumindo o argumento de que a mídia impressa opera discursivamente nas disputas pelas tentativas de fixar sentidos de qualidade e de educação e, dessa forma, estão implicados nos processos de constituição do social.

Palavras-chave: PISA; Artigos de opinião; Discurso; Qualidade da Educação.

A análise e a discussão das demandas e antagonismos articulados em torno do significante “qualidade da educação” nos discursos midiáticos é a questão central que articula este trabalho ao entendimento de discurso como desenvolvido por Laclau e Mouffe (2015). Entendo discurso como categoria teórico-analítica que possibilita investigar os mecanismos pelos quais sentidos sobre os fenômenos sociais são produzidos ao mesmo tempo que transformam os fenômenos enunciados (PEREIRA, 2012).

O estudo toma como material empírico artigos de opinião publicados em dois grandes jornais

de circulação nacional: *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, que apresentam análises sobre os resultados dos estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em suas três últimas edições (2012, 2015 e 2018). No levantamento realizado no *site* do jornal *O Estado de S. Paulo*, treze (13) artigos de opinião foram selecionados e outros dez (10) no *O Globo*. Os artigos utilizados estão nas referências.

Os textos jornalísticos são assumidos como discursos inseridos na prática discursiva; como tal, articulam demandas nas tentativas de fixar/hegemonizar sentidos que nunca se realizam plenamente, mas, ainda assim, produzem efeitos, organizam o funcionamento do social e de constituição do político em lutas incessantes. É uma compreensão de política como atos de poder que tentam fixar sentidos nas relações sociais. Com base nessas considerações, tomo os artigos de opinião como objeto de análise e argumento que eles produzem sentidos em cadeias de enunciação e significados.

Percebo que existe considerável grau de consenso sobre a legitimidade dos resultados produzidos pelo PISA a cada edição, embora, com Mouffe (2021), compreendo que se trata de um consenso conflituoso. Embora carregados de sentidos gerencialistas e de uma concepção mercadológica de educação, a leitura dos artigos indica diferenças significativas na articulação de argumentos. A lógica da competitividade, os ranqueamentos, a aferição e a padronização são características desejáveis pela maior parte dos autores, com maior ou menos ênfase.

Entendo que o gerencialismo, a tecnocracia, o entendimento de que a qualidade da educação é uma questão de currículo, como problematiza Lopes (2012), não são características de um governo ou de outro. Trata-se de um discurso que se hegemoniza porque articula significantes vazios, cujos significados estão em disputa permanente.

Nessas disputas por significação da qualidade da educação, os antagonismos também sofrem ressignificações. Falta qualidade, mas as causas da falta vão sendo ressignificadas nos artigos. A gestão ineficaz das escolas e dos governos, que se reflete no mau uso dos recursos públicos, a formação deficiente dos docentes, a ideologização das universidades são antagonismos identificados nos textos e significados de diferentes formas, assim como as desigualdades sociais. Apresentam demandas para formação de professores, mais tempo na sala de aula, mais

Como defende Pereira (2017), essa hegemonização do discurso em defesa da qualidade é facilitada porque a educação tende a ser pensada a partir de uma concepção instrumental de conhecimento, cuja apropriação pode ser colocada a serviço de determinados objetivos políticos definidos *a priori*. Muitos discursos educacionais analisados compartilham essa concepção de conhecimento, é um tipo de metanarrativa que busca legitimar o que pode ser considerado como conhecimento válido, ao mesmo tempo que legitima a escola como instituição responsável pela “transmissão” desse conhecimento. São sentidos essencialistas de conhecimento que favorecem que o conhecimento seja assumido como bem privado. E, como bem privado, encontra sustentação e legitimidade no projeto neoliberal.

É dessa perspectiva que o discurso da qualidade da educação se hegemonizou, se tornou central nas demandas e discussões para e sobre educação. As defesas não são iguais, mas se articulam em uma mesma cadeia de equivalência que favorece a educação como forma de construir um projeto de país e formar para a cidadania – seja o cidadão concebido como sujeito emancipado, crítico e transformador, seja o cidadão consumidor.

A concepção instrumental de conhecimento também favorece que o currículo seja significado como um problema de qualidade, que justifica a defesa de um currículo centralizado, entendido como conhecimentos e disciplinas, como instrumento capaz de garantir melhor qualidade na educação e, logo, melhoria nos resultados do PISA.

Percebo aquilo que Carvalho Netto (2013) aponta como o caráter centralizador do fazer jornalístico, que seleciona informações específicas e direciona o olhar para determinado ponto de vista que ajuda a formar uma opinião pública nivelada, em uma “democracia de faz de conta”. O autor questiona se o jornalismo seria o meio pelo qual a opinião pública se expressa, duvidando do pretexto de ser o “quarto poder”, o responsável por fiscalizar os abusos dos três poderes originais e denunciar os abusos e violências em um regime democrático. Para o autor, “quarto poder”, a mídia, é organizada por interesses particulares, dificultando a construção de opinião pública diversificada e intelectual. Compartilho desse entendimento, pois na leitura dos artigos, constato que apesar das diferenças existentes, a frequência com que os articulistas se repetem ao longo do tempo nos dois veículos indicam o que o autor defende, que o quarto poder, a mídia, é atualmente orientado por determinados grupos econômicos e financeiros de influência global.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA FILHO, Fernando de H. Apenas mais dinheiro não resolve. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 dez. 2013.

CARVALHO NETTO, R. C. O “quarto poder” e censura democrática. **Observatório da Imprensa**. 2013. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed765_o_quarto_poder_e_censura_democratica. Acesso em: 01 jun. 2021

COSTA, Luiz C. Desafios da educação. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 dez. 2013.

COSTIN, Cláudia. Por que adotamos avaliações externas? **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 dez. 2013.

COSTIN, Cláudia. Os caminhos para a educação integral. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 31 jan. 2013a.

COSTIN, Cláudia. Educação para o século 21. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 23 set. 2014.

COSTIN, Cláudia. Desafios para a educação em 2015. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 15 jan. 2015.

COSTIN, Cláudia. Educação de qualidade para todos? **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 2016.

DINIZ, Ana Maria. Uma fâsca para acender a mais importante fogueira. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 abr. 2019.

GARCIA, Luiz. Médio, mas não medíocre. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 fev. 2014.

GIAMBIAG. Fabio. A educação dos nossos filhos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 maio 2014.

GOLDEMBERG, José. O desempenho escolar no Brasil. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2 ago. 2018.

KUNTZ, Rolf. Na educação, a síntese dos fracassos brasileiros. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 dez. 2016.

KUNTZ, Rolf. Chegar ao século 21, uma boa pauta de governo. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 22 jul. 2018a.

KUNTZ, Rolf. O desafio da educação e as fixações de Bolsonaro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 nov. 2018b.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, Alice. C.; MENDONÇA, Daniel de. (Orgs.). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau**. Ensaio crítico e entrevistas. São Paulo: Annablume, 2015. p. 35-72.

NASCIF, Habbib. Tecnologia e educação financeira. **O Globo**, Rio de Janeiro, 01 mar. 2017.

NISKIER, Arnaldo. Educação está cada vez pior. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 dez. 2014.

OLIVEIRA, João Batista A. e. A ponte entre educação e economia. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 jan. 2014a.

OLIVEIRA, João Batista A. e. Analfabetismo do século 21. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 jan. 2018a.

OLIVEIRA, João Batista A. e. Os quatro anos do PNE. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 03 jul. 2018b.

PEREIRA, Talita V. **Analisando alternativas para o ensino de Ciências Naturais**: uma abordagem pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2012.

SETÚBAL, Maria A. Custo do fracasso escolar para os alunos e o país. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 02 maio 2017.

WERTHEIN, Jorge. Educação não é uma prioridade. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 dez. 2016.

ZAGURY, Tania. Marcha ré para 2022. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jun. 2015.